

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
CAMPUS SANTO AUGUSTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

AMANDA BRENTANO ALMEIDA

**PARTICIPAÇÃO FEMININA NO AGRONEGÓCIO NO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL**

**Santo Augusto - RS
2024**

AMANDA BRENTANO ALMEIDA

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO AGRONEGÓCIO NO ESTADO DO RIO GRANDE
DO SUL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão do Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto – RS, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócio.
Orientador(a): Prof. Dr. Tarcísio Samborski

Santo Augusto - RS
2024

Amanda Brentano Almeida

Participação feminina no agronegócio no estado do Rio Grande do Sul

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócio, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Santo Augusto, 01 de agosto de 2024.

Prof. Dr. Tarcísio Samborski Orientador
Instituto Federal Farroupilha – campus Santo Augusto

Prof^a . Dra. Patrícia Inês Mombach
Instituto Federal Farroupilha – campus Santo Augusto

Prof^a. Dra. Eliane Aparecida Rotili
Instituto Federal Farroupilha – campus Santo Augusto

Dedico este trabalho primeiramente para minha família, da qual sem eu não teria as conquistas e experiências que possuo e me trouxeram até aqui. Ao meu esposo e companheiro por sempre estar ao meu lado me apoiando, aos meus filhos que sempre me mostram que posso ir além; e não menos importante, mas por fim aos meus pais que são meu exemplo em dedicação com a família e trabalho, nunca medindo esforços. Dedico ainda a todas as mulheres que trabalham no agronegócio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todos os dias pelo caminho que tenho traçado, o qual confio e entrego. Obrigada a minha família, meu esposo, meus filhos e minha cunhada, pelo apoio e pela paciência de quando me estive ausente em função dos meus estudos e/ou trabalho, ainda agradeço aos meus pais por serem meu modelo, por sempre ter apoio, por me inspirarem de maneiras singulares.

Agradeço a instituição do Instituto Federal Farroupilha campus Santo Augusto e a todos os colaboradores do curso de pós-graduação *Lato sensu* em gestão do agronegócio, pela excelente experiência vivida no curso, também ao meu orientador por me auxiliar neste processo.

Agradeço a Instituição SENAR RS, em especial a equipe do ATeG (assistência técnica e gerencial), os conselhos regionais de medicina veterinária e de engenharia e agronomia por fornecerem dados imprescindíveis para a formação deste artigo e inclusive para fomentar o conhecimento na área do projeto onde envolvem as mulheres que trabalham diretamente no agronegócio.

RESUMOHá uma luta das mulheres por inserção e ascensão profissional no agronegócio, mas pouco sabemos da participação feminina nesta área. O objetivo do trabalho é quantificar a amostragem da participação feminina no agronegócio no estado do Rio Grande do Sul. Os dados obtidos foram fornecidos pelo SENAR, CREA e CRMV e também pela plataforma *Lattes* de currículos dentro da área agrária no setor nacional e por qualificação. As pesquisas indicaram maioria masculina, no SENAR temos no total 478 profissionais, 201 mulheres e 277 homens, no CRMV temos 53% de mulheres registradas e 46,84% de homens, porém no CREA a distinção é 81,86% homens e 18,14% mulheres, em um total de 79.646 profissionais. A plataforma de currículos *Lattes* traz em nível nacional, graduação, mestrado e doutorado, no geral são 54,11% masculino e 45,89% feminino, o que está dentro dos parâmetros pesquisados em nível estadual. Concluímos que a maioria dos trabalhadores é masculino.

Palavras-chave: Agrário, Atuação, Mulher, Trabalho.

ABSTRACT

As women struggle for insertion and professional advancement in agribusiness, we know that there is female participation in this area. The objective of the work is to quantify the sample of female participation in agribusiness in the state of Rio Grande do Sul. The data obtained was provided by SENAR, CREA and CRMV and also by the Lattes platform for CVs within the agrarian area in the national sector and by qualification. The surveys indicated male majority, in SENAR we have a total of 478 professionals, 201 women and 277 men, in CRMV we have 53% registered women and 46.84% men, however in CREA the distinction is 81.86% men and 18, 14% women, out of a total of 79,646 professionals. The Lattes curriculum platform brings undergraduate, master's and doctorate degrees at a national level, overall 54.11% male and 45.89% female, which is within the parameters researched at state level. We concluded that the majority of workers are male.

Key words: Agrarian, Acting, Woman, Work.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
1.1 OBJETIVO GERAL	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2 ARTIGO CIENTÍFICO	12
2.1 INTRODUÇÃO	14
2.2 MATERIAL E MÉTODOS	16
2.2.1 Coleta De Dados Via ATeG SENAR RS.....	16
2.2.2 Coleta De Dados Via Conselhos Regionais Das Profissões Agrárias.....	16
2.2.3 Coleta De Dados Via Plataforma De Currículo <i>Lattes</i>	17
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
2.4 CONCLUSÃO	22
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é requisito para obtenção do diploma do curso de pós-graduação *Lato sensu* em Gestão do Agronegócio no Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), campus Santo Augusto, Rio Grande do Sul.

O trabalho pesquisou a atuação feminina no mercado de trabalho dentro de um setor do agronegócio no estado do Rio Grande do Sul, por falta de dados e informações do estado, busca-se estimar a participação de profissionais do sexo feminino na área do agronegócio, para que se possa ter uma base, mensurando a atuação no estado;

Através de uma instituição atuante em todas as regiões do estado (SENAR-RS), também por registros nos conselhos regionais do estado competentes aos cursos de atuação agrária, como o conselho regional de engenharia e agronomia (CREA) e conselho regional de medicina veterinária e Zootecnia (CRMV), além destes também por cadastros na plataforma Lattes por formação de graduação e pós na área das formações agrárias.

A pesquisa servirá como bibliografia para iniciar buscas e estimular pesquisas nesta área, além de incentivar o papel da mulher no agronegócio, nesta busca do conhecimento básico deste percentual, também valorizar a mulher que atua como técnica no campo.

1.1 Objetivo geral

Quantificar de forma amostral a participação feminina no agronegócio no estado do Rio Grande do Sul.

1.2 Objetivos específicos

- 1.2.1 Realizar um levantamento do número de mulheres atuantes como técnicas de campo pelo SENAR no Rio Grande do sul, conselhos regionais do estado do Rio Grande do Sul de agronomia (CREA) e medicina veterinária e zootecnia (CRMV), também a quantia de currículo *Lattes* dos cursos agrários;
- 1.2.2 Diferir os cargos ocupados como técnica ou supervisoras por estas mulheres dentro de uma instituição a nível de estado pelo SENAR;
- 1.2.3 Identificar pelo currículo o nível de estudo entre os sexos nas profissões agrárias no país;
- 1.2.4 Realizar considerações acerca da importância da inserção da mulher no mercado de trabalho agropecuário.

2 ARTIGO CIENTÍFICO

AMOSTRAGEM DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO AGRONEGÓCIO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SAMPLING FEMALE PARTICIPATION IN AGRIBUSINESS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

Amanda Brentano Almeida¹

RESUMO: Há uma luta das mulheres por inserção e ascensão profissional no agronegócio, mas pouco sabemos da participação feminina nesta área. O objetivo do trabalho é quantificar a amostragem da participação feminina no agronegócio no estado do Rio Grande do Sul. Os dados obtidos foram fornecidos pelo SENAR, CREA e CRMV e também pela plataforma *Lattes* de currículos dentro da área agrária no setor nacional e por qualificação. As pesquisas indicaram maioria masculina, no SENAR temos no total 478 profissionais, 201 mulheres e 277 homens, no CRMV temos 53% de mulheres registradas e 46,84% de homens, porém no CREA a distinção é 81,86% homens e 18,14% mulheres, em um total de 79.646 profissionais. A plataforma de currículos *Lattes* traz em nível nacional, graduação, mestrado e doutorado, no geral são 54,11% masculino e 45,89% feminino, o que está dentro dos parâmetros pesquisados em nível estadual. Concluimos que a maioria dos trabalhadores é masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Agrário, Atuação, Mulher, Trabalho.

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto.

ABSTRACT: As women struggle for insertion and professional advancement in agribusiness, we know that there is female participation in this area. The objective of the work is to quantify the sample of female participation in agribusiness in the state of Rio Grande do Sul. The data obtained was provided by SENAR, CREA and CRMV and also by the Lattes platform for CVs within the agrarian area in the national sector and by qualification. The surveys indicated male majority, in SENAR we have a total of 478 professionals, 201 women and 277 men, in CRMV we have 53% registered women and 46.84% men, however in CREA the distinction is 81.86% men and 18, 14% women, out of a total of 79,646 professionals. The Lattes curriculum platform brings undergraduate, master's and doctorate degrees at a national level, overall 54.11% male and 45.89% female, which is within the parameters researched at state level. We concluded that the majority of workers are male.

KEYWORDS: Agrarian, Acting, Woman, Work.

2.1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do país, formado por 497 municípios, dividido em 28 regiões como conselhos regionais e desenvolvimento (COREDES), possui uma extensão de 281.707,15km² e 11.422.973 habitantes, sendo o sexto estado mais populoso do Brasil. A sua produção econômica também se destaca, com 6,5% do Produto Interno Bruto nacional em 2018, colocando o Estado em 4º lugar entre os estados da Federação (Atlas socioeconômico Rio Grande do Sul, 2022).

No ano de 2018, o estado contribuiu com 11,5% do total do valor adicionado bruto da agropecuária brasileira, tornando-o o segundo estado mais produtivo do país, ficando abaixo somente do estado do Paraná (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020).

Segundo resultados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2020), existem no RS 365.094 estabelecimentos agropecuários, compreendendo uma área de 21,7 milhões de hectares. Em torno de 42% da área dos estabelecimentos agropecuários do RS são ocupados por pastagens e 36% por lavouras permanentes e temporárias. A comparação dos dados dos últimos censos (2006 e 2017) revela um crescimento da participação das lavouras (mais 2,0 pontos percentuais) e uma queda das pastagens (-3,3 pontos percentuais) na utilização da terra dos estabelecimentos agropecuários gaúchos. No mesmo período, também cresceu a parcela da área dos estabelecimentos agropecuários ocupada com matas e florestas (Feix, et. Al., 2022)

De acordo com o IBGE SIDRA (2018), no Rio Grande do Sul, 620 mil pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupavam-se das atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, no primeiro trimestre de 2018. São inquestionáveis as mudanças ocorridas no setor rural nos últimos trinta anos.

Desde fevereiro de 2016, o Núcleo de Estudos do Agronegócio propaga dados sobre as exportações de bens e o emprego formal celetista gaúcho e brasileiro; essa análise mostra elementos alusivos às principais atividades agropecuárias (segmento “dentro da porteira”), agroindustriais (segmento “depois da porteira”), da indústria de máquinas e implementos agrícolas (segmento “antes da porteira”) presentes no território gaúcho. Devido a sua importância socioeconômica e produtiva, apresenta também sobre agricultura familiar e o cooperativismo agropecuário (Feix, et. al., 2022).

O agronegócio leva este nome, pois inclui diversos setores do ramo como proprietários de terras e indústrias, associações de empresários, instituições de pesquisa, universidades, além do governo, que assumiria função de apoiar estudos e políticas de regulamentação e comércio; o agronegócio não distingue categorias por tamanho ou tecnologia, dos participantes das cadeias produtivas. Inclui-se no termo do agronegócio a produção de grãos, produção animal, produção vegetal, agroindústrias, cadeias produtivas que de alguma forma levaram alimentos à mesa das pessoas dentre outros. O conceito de agronegócio deriva da expressão “agribusiness”, atribuída por Davis e Goldberg (1957), e refere-se ao conjunto das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do transporte, do armazenamento, do processamento, da industrialização e da distribuição dos produtos agrícolas. (Feix, et. Al. 2022)

Por ser um ramo muito amplo e diverso, temos inúmeros profissionais atuando em diversos setores, com formação distintas, mas todos estes profissionais tem por objetivo fomentar a cadeia agropecuária. Antigamente estas etapas do processo seriam feitas por pessoas do sexo masculino majoritariamente desde o produtor rural ao profissional técnico que atuaria diretamente ou indiretamente na produção. Todavia com a modificação da sociedade sabemos que na propriedade rural e no meio técnico houveram mudanças nos padrões de trabalho, assim como nos profissionais.

Neste âmbito sabemos que existe participação feminina presente nestas diversas áreas, desde produtoras rurais como técnicas de campo, pesquisadoras, professoras, entre diversas outras modalidades.

A luta das mulheres por inserção e ascensão profissional no mercado de trabalho do agronegócio, historicamente tão dominado por homens, ainda é menor que a média na economia brasileira em relação a outras áreas de atuação. De acordo com Araújo (2018), as mulheres sempre atuaram no campo, mas nas últimas décadas conseguiram conquistar mais espaço e assumir cargos de liderança no agronegócio brasileiro.

Segundo Siliprandi (2000), tivemos durante décadas (e em muitos casos, temos ainda) na extensão rural, a separação entre a chamada área econômica ou técnica do mundo da produção, da agricultura comercial, da venda dos produtos,

das tecnologias modernas, exercido geralmente por homens agrônomos, técnicos agrícolas, veterinários, etc. e voltada para os agricultores homens.

As mulheres ganham espaço de trabalho no meio rural partindo do princípio que diversas vezes, nas propriedades rurais quem está a frente são matriarcas. Com o Censo agropecuário realizado pelo IBGE em 2017, o número de mulheres envolvidas no trabalho de propriedades rurais no Brasil alcançou quase 1 milhão, 947 mil mulheres são responsáveis pela gestão das propriedades rurais (Guaraldo, 2020).

Considerando o anterior exposto, objetivou estimar por amostragem a porcentagem de atuação feminina como técnicas de campo e também cargos de supervisoras, frente aos homens, pois o estado do Rio Grande do Sul (RS) carece de maior estudo e entendimento desta área.

2.2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa segue a metodologia proposta por Gil (2008), e define-se como uma abordagem quantitativa e qualitativa, com objetivo descritivo. Como fonte de dados amostrais, relativo a todo o estado do Rio Grande do Sul, buscou-se dados de profissionais atuantes independente da formação, a nível estadual com a equipe do ATeG – SENAR RS que atuam nas áreas das agrárias (formação em agronomia, medicina veterinária, zootecnia), também profissionais cadastrados dos conselhos regionais de engenharia e agronomia (CREA) e medicina Veterinária (CRMV); a plataforma de currículo *lattes* trouxe informações sobre os profissionais e o nível de estudo, porém abrangendo nacionalmente os dados.

2.2.1 Coleta De Dados Via ATeG SENAR RS

O grupo de assistência técnica e gerencial (ATeG) do SENAR RS é formado por técnicos de campo e supervisores que possuem como função dar assistência técnica e gerencial a produtores rurais de diversas cadeias produtivas, como apicultura, bovinocultura de corte e leite, ovinocultura, aquicultura, avicultura, suinocultura, agroindústrias, agricultura, fruticultura e olericultura. O SENAR RS informou que os contratos vigentes na época da entrevista, a qual ocorreu em setembro de 2023 apresentou o número total de profissionais que atuavam no dado

momento em todo o estado, e distinguiu entre técnicos e supervisores homens e mulheres.

2.2.2 Coleta De Dados Via Conselhos Regionais Das Profissões Agrárias

Para compor os dados amostrais também buscou-se informações com os conselhos regionais da profissão de agronomia (CREA) e medicina veterinária, zootecnia e auxiliar de veterinário (CRMV), os quais via e-mail indicaram o número de registros ativos e inativos de profissionais de ambos os sexos no estado no período de outubro de 2023, conforme a condução da pesquisa.

2.2.3 Coleta De Dados Via Plataforma De Currículo *Lattes*

Para acrescentar mais os dados da atuação feminina no agronegócio a plataforma Lattes permite buscar dados específicos pela formação e nível de titulação, obtendo-se o número de currículos cadastrados na plataforma na área das formações agrárias, todavia estas informações são nacionais, porém auxilia para corroborar com as pesquisas em nível estadual.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Pereira e Castro (2021) a região Sul e Sudeste possuem a maior participação da Assistência Técnica Rural (Ater) de forma gratuita (pública) em relação ao restante do país. Ainda segundo os autores em torno de 15% dos estabelecimentos da região sul do Brasil possui ATERr pública, Santa Catarina detém o maior percentual, sendo 19,3%, um total de 292 dos 295 municípios catarinenses seguido pelo Rio Grande do Sul com 16%. Além das públicas, há outras instituições fornecendo ATER no país, uma delas é o SENAR. O número de técnicos de campo atuando em todo o estado do Rio Grande do Sul pelo ATeG SENAR RS em setembro de 2023 era de 478 profissionais dentre diversas áreas do agronegócio. Destes profissionais podemos dividi-los em técnicos e supervisores, sendo 35 supervisores e 443 técnicos a campo. Deste valor total de profissionais que atuam, 201 são mulheres, e destas 187 são técnicas e, 14 supervisoras de cadeia (área agropecuária de atuação). Entre os homens de um

total de 277 profissionais, 256 são técnicos de campo e 21 são supervisores, como podemos verificar no quadro 1.

Quadro 1- Número total de profissionais divididos pelo sexo e cargo exercido.

	Mulheres	Homens	Total
Técnicos (as)	187	256	443
Supervisores (as)	14	21	35
Total	201	277	478

Neste quadro podemos verificar que o número de técnicos(as) campo atuantes no estado, existe diferença quando comparamos os sexos, sendo a maioria dos técnicos homens, número quase igual quando verificamos pelo cargo de supervisores, também maioria do sexo masculino, contudo a diferença na sua totalidade não é tão discrepante, indicando através destes dados que a mulher vem se inserindo bem no ramo do agronegócio como profissionais de campo.

Quando analisamos os dados gerais sem dividirmos por categoria de cargos temos no total dos 478 profissionais 57,95% são do sexo masculino e 42,05% são mulheres, também verificamos que para cargos de supervisão a maioria é masculina com 60%.

Segundo Segabinazi (2013) quando comparamos o trabalho no ramo agrário por sexo, podemos destacar inicialmente a grande distinção na constituição física e psíquica entre homens e mulheres, diferindo-se por natureza e função; devido a questões sociais geradas em base da cultura que na sua grande maioria os homens detêm o poder da situação, especialmente voltadas ao trabalho, gerou um pré-conceito histórico cultural em relação a atuação da mulher e sua realização profissional.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa IPESO, no período de junho a julho de 2017, em que foram entrevistadas 862 mulheres que fazem parte do Agronegócio, com o objetivo de demonstrar o perfil e a atuação das mulheres nesse ramo podemos destacar que: 59,2% são proprietárias ou sócias, 54,4%

moram na cidade, 50,5% não exercem outras funções profissionais, 36,2% trabalham na área porque gostam.

A partir desses resultados, nota-se que está havendo uma evolução na participação das mulheres no contexto agropecuário, sendo que elas estão se inserindo definitivamente no Agronegócio brasileiro, o que seria impossível de acontecer décadas atrás.

Ainda se olharmos os números que podemos identificar no estudo, a distinção não é tão alta se pensarmos em todo o contexto histórico da inserção da mulher no mercado de trabalho e também no cenário agropecuário, hoje tendo seu espaço tanto dentro da porteira como fora dela.

Em um cenário mais recente, a força de trabalho feminina dentro da cadeia produtiva do agronegócio também apresenta resultados positivos. O total de mulheres atuantes no agronegócio, no período de 2004 a 2015, cresceu 8,3%, o que representa um aumento de 24,1% para 28% da participação da mulher no mercado de trabalho do agronegócio nacional (Barros e Almeida, 2018). O que em nossa amostragem identificaria que o estado do Rio Grande do Sul possui uma média maior 14,05%, porém em ambos os cenários o número de homens no trabalho do agronegócio é maior.

Em 2015, no Brasil, apenas 19,66% das mulheres atuando no agronegócio estavam dentro da porteira. Quanto aos elos industriais, 0,91% estava na indústria de insumos e 34,11%, na agroindústria de processamento; o segmento de agrosserviços, por sua vez, se destacou, com participação de 45,32% (Barros e Almeida, 2018). Este valor corrobora com a amostragem encontrada na pesquisa no estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com Gomes (2006), o destaque é que apesar da premissa de que o trabalho represente um bem que ascende o indivíduo na escala social, principalmente na busca por independência, as mulheres deparam-se novamente na desigualdade tendo como fator limitante ser mais difícil alcançá-lo, visto que, histórica e socialmente estiveram restritas a tarefas do lar.

Mesmo encontrando mulheres frente ao trabalho no agronegócio atualmente, estas ainda se deparam com a divisão das tarefas de mães, esposas, donas de lar, entre outras tarefas que dominaram por séculos.

Segundo estudos realizados por Zuchetto (2022), onde avaliou a intenção de estudantes do sexo feminino de nível superior de cursos agrários do estado do Rio Grande do Sul, no COREDECentral seguir no mercado de trabalho, obteve valores de 83,2%, sendo um valor positivo e estimulante para a busca da expressão feminina no mercado de trabalho no setor de agronegócio.

Para Segabinazi (2013) as mulheres estão buscando mais profissionalização, com a formação acadêmica, especializações, até mesmo com mestrados e doutorados, cursos de conhecimento aplicado, dando um destaque para assumir posições mais importantes no campo ou cidade, assim tornam-se mais preparadas para o trabalho na área do agronegócio.

Quando consultado o conselho regional de medicina veterinária (CRMV) que compreende médicos veterinários, auxiliar de veterinário e zootecnistas e o conselho regional de engenheiros agrônomos (CREA) que compreende engenheiros agrônomos, os valores passados foram diferentes; no CRMV a maioria com registro é de mulheres compreendendo 8.975 (53,16%) de profissionais e homens compreendem 7.908 (46,84%). Cenário drasticamente oposto foi observado nos dados vindo do CREA onde o total de profissionais é 82.086, onde 67.199 (81,86%) são masculinos e 14.887 (18,14%) são femininos. Quando unimos os dados podemos ver no gráfico 1 como fica a diferença entre homens e mulheres registrados no conselho da área das profissões agrárias.

Gráfico 1 – somatório do registro nos conselhos regionais de engenheiro agrônomo e medicina veterinária, principais conselhos das profissões agrárias.



Quando somados podemos ver uma grande distinção da proporção de profissionais masculinos e femininos, sendo que o registro de engenheiro agrônomo pendeu para a grande maioria ser de homens registrados, ou seja, atuantes ou já atuaram na profissão..

As mulheres têm demonstrado grande competência em cargos de liderança e gestão no setor agropecuário. Um estudo encomendado pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) revelou que mulheres que trabalham nos setores antes, dentro e depois da porteira são vistas como líderes competentes e empreendedoras. O estudo destacou que 59,2% das entrevistadas são proprietárias ou sócias e 10,4% ocupam cargos de gestão, direção, coordenação ou funções administrativas. Além disso, as mulheres têm trazido inovação e novas perspectivas para o modelo de gestão no agronegócio (IPESO, 2017)

Seguindo ainda nesta linha de profissionais das áreas agrárias, os que atuariam diretamente no setor agropecuário, podemos verificar a quantia de currículos na plataforma *Lattes*, onde pode nos dar uma noção da quantia de profissionais que seguem nos estudos, como mestrado e doutorado, porém os dados já são em nível nacional.

Abrangendo o nível brasileiro, a plataforma *Lattes* de currículos indica que na área das agrárias possui 19.059 mulheres com graduação (44,11%) e 24.141 homens (55,89%), com mestrado, o número de currículos registrados têm valores mais próximos sendo 10.123 mulheres e 10.503 homens. Com doutorado, são 12.731 currículos de mulheres (46,29%) e 14.769 de homens (53,71 %).

Se analisarmos no estado do RS não conseguimos a distinção por sexo, somente que o número de currículos de graduação na área do agronegócio são 2.289 currículos, infelizmente não conseguimos saber a predominância. Mas no nível nacional por graduação podemos ver que o valor está próximo da amostragem feita na pesquisa com a instituição SENAR – RS.

Quando separamos por currículo nas agrárias e por distinção de sexo vemos o percentual ser maior do sexo masculino, uma queixa das mulheres atuantes é que em determinado momento precisam dar um tempo na carreira para se dedicar a maternidade, onde biologicamente a responsabilidade é feminina, assim perdendo muito espaço, seja para fortalecer currículo, investir em concursos, ganhar experiência, organização do tempo ou continuidade nos estudos; normalmente chegando a um estágio das atividades onde precisam optar e dar preferência para um ramo da vida.

Embora haja avanços significativos, as mulheres no agronegócio ainda enfrentam preconceitos e desafios diários. Segundo uma pesquisa da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), 44,2% das mulheres relatam preconceito sutil, enquanto 30% mencionam preconceito evidente. Elas enfrentam barreiras para que suas opiniões sejam levadas a sério por funcionários e ainda lutam contra a desigualdade salarial e a falta de credibilidade em suas habilidades e conhecimentos (IPESO, 2017).

Ainda segundo o instituto IPESO (2017) a presença feminina no agronegócio tem mostrado crescimento, com mulheres se unindo em eventos e organizações como o Congresso Nacional de Mulheres do Agronegócio (CNMA), que promove networking e disseminação de conhecimento. A tendência é que, com a persistência e a efetividade das mulheres, a mentalidade no setor continue a mudar, quebrando paradigmas e promovendo a igualdade de gênero

Apesar dos avanços, ainda são diversos os desafios que as mulheres têm de enfrentar para o seu reconhecimento no agronegócio. Porém, elas vêm cada vez mais conquistando significativa parcela dentro do setor. Sua presença é constante em inúmeras atividades: seja dentro da porteira – como produtoras agrícolas e pecuaristas – ou atuantes como executivas em empresas agroindustriais,

enquanto docentes e pesquisadoras na área e inseridas em distintos órgãos voltados às questões do agribusiness (Cielo; Wenningkamp; Schmidt, 2014).

2.4 CONCLUSÃO

A amostragem indica que a maioria dos trabalhadores que atuam diretamente no setor agropecuário é masculina, ou seja, a participação feminina no agronegócio é menor que a masculina.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa amostral há predominância masculina no setor, porém a quantia não é tão distinta, devido ao conhecimento empírico da história, cultura e luta feminina pela busca de espaços de trabalho com igualdade de competição e salarial. O estudo nos mostra que a mulher está se inserindo no mercado de trabalho no setor agropecuário, todavia ainda há muito pouco estudo sobre o tema, principalmente a nível estadual. Recomenda-se que seja mais elaborado e pesquisado este tema para maior esclarecimento do perfil agropecuário no estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. F. **Mulheres lutam para liderar e conquistar reconhecimento no agronegócio.** 2018. Online. Disponível em: <https://sfagro.uol.com.br/mulheresagronegocio/>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre, 2022. Disponível: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br> acesso em: 20 mai. 2023.
- BARROS, G. S. C.; ALMEIDA, A. N. **Mulheres no agronegócio:** mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. Piracicaba: CEPEA, 2018. v. 1.
- CIELO, I. D.; SCHMIDT, C. M.; WENNINGKAMP, K. R. A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, Guarapuava, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2014.
- DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A Concept of Agribusiness.** Boston: Harvard University Graduate School of Business Administration, 1957.
- EMBRAPA. **O agro brasileiro alimenta 800 milhões de pessoas.** 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 11 out. 2022.
- FEIX, R. D.; LEUSIN JÚNIOR, S.; BORGES, B. K.; PESSOA, M. L. **Painel do agronegócio do Rio Grande do Sul - 2022.** Porto Alegre: SPGG, 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, A. F. **Mulheres empreendedoras.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2006. 172 p.
- GUARALDO, M. C. **Embrapa e IBGE apresentam os dados sobre mulheres rurais.** 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br> acesso em: 20 jun. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama> Acesso em: 11 out. 2022.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de Tabelas Estatísticas. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação Trimestral.** [Banco de Dados SIDRA]. Rio Grande do Sul: IBGE, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/rio-grande-do-sul>. Acesso mai. 2023.
- IPESO, **Todas as mulheres do agronegócio.** 2017. Disponível em: https://sna.agr.br/wp-content/uploads/Sumario_Pesquisa_Mulheres_do_Agro-2017.pdf acesso em: 13 jun. 2024
- LOURENÇO, J. C. & LIMA, C. E. B. "**Evolução Do Agronegócio Brasileiro, Desafios E Perspectivas**, Observatorio de la Economía Latinoamericana, Servicios Académicos Intercontinentales, v. 118, ago. 2009.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2020. Disponível em: <http://agricultura.gov.br> Acesso em: 12 out. 2022

PEREIRA, C. N., CASTRO, C. N. **Assistência técnica na agricultura brasileira: uma análise sobre a origem da orientação técnica por meio do censo agropecuário de 2017.** Ipeia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/> Acesso em: 02/07/2024

SEGABINAZI, G. G. T. **A Inserção Da Mulher no Agronegócio.** Repositório Faculdade de AM, Recanto Maestro – RS, 2013. Disponível em: <repositorio.faculdadeam.edu.br>; Acesso em: 08/06/2024

SILIPRANDI, E. **Mulheres rurais e políticas de desenvolvimento: considerações a partir da extensão rural.** EMATER. Rio Grande do Sul. Brasil. 2000.

VILLWOCK, A. P. S., GERMANI, A. R. M., RONCATO, P. E. S. **Questões de gênero no mundo rural e na extensão rural brasileira.** Revista Alamedas, vol. 4, n. 1, Toledo- PR, 2016.

ZUCHETTO, M. S. **Mulheres, Ciências Agrárias e Mercado do Agronegócio no RS: um estudo sobre fatores de inserção.** 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br> acesso em: 10 abr. 2024.